MANIFESTOS HUMANISTAS
I e II
da
A.H.A.

Adotados pela
Associação Humanista Brasileira

CURITIBA
1.979

HUMANISMO

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

A POSIÇÃO

É uma fé universal, construtiva, conservadora mas também progressista e humana que usa a **educação** como único meio de crescimento.

Seu objetivo é o **homem**, com que se preocupa, aqui e agora. É moralizadora, desejando a auto-disciplina, o altruismo, e o bem-estar universal.

Aceita o conhecimento da ciência e a pesquisa natural para solução dos problemas gerais, almejando a paz.

É construtiva, mais do que negativa: Prática, nunca mística.

Afirma a liberdade do homem e a importância do indivíduo dentro da fraternidade geral, pela qual aspira.

Nas relações humanas é republicano, desejando a completa separação dos dois poderes, espiritual e temporal e a liberdade plena.

Sua ênfase é em servir a outrem menos do que em especulações dogmáticas.

O MOVIMENTO: A Associação Humanista Brasileira é organização de homens e mulheres unidos em torno de idéias surgentes na vida moderna. "O humanismo conforme A. Schweitzer, em toda a sua simplicidade, é a única espiritualidade genuína. Só a ética na religião incluindo em si o ideal humanitário têm real valor". Julian Huxley tinha razão também quando disse: "**Humanismo será a grande surgente religião do mundo.**

A RELIGIÃO: Todas as forças religiosas tradicionais do mundo, dividem as suas estruturas em Culto (que tende a desenvolver a afeição e a espiritualidade humana) em Dogma que explica origens (em geral antigas crenças reveladas) e em Regime, que estabelece o aprimoramento da conduta.

O Humanismo tem o **culto** da Humanidade, conjunto de seres convergentes do passado e do futuro (duas imensas existências) uma já fixada nos Grandes Vultos da Humanidade (real mas subjetiva) outra na Posteridade ainda por fixar, ligadas pelo traço de união (dos vivos) entre os mortos e os que hão de surgir no futuro, dentro dos conjuntos coletivos: Família, Pátria e Humanidade.

Tem como **dogma** a ciência abstrata, calcada nas leis naturais imutáveis que dão a segurança dos raciocínios lógicos em que pode ser calcada a indústria e a paz estabelecer-se.

Tem como **regime** o viver para outrém e o viver às claras, bases do altruismo e da moralidade humana.

O Humanismo visa a congregar homens e mulheres, liberais de boa vontade e de toda parte do mundo, para a expansão destas básicas idéias através de métodos e projetos específicos previamente discutidos.

Aos que aprovam estes objetivos e métodos, convidamos a se integrarem no Movimento Humanista.

Esta terá seu primeiro núcleo brasileiro em Curitiba, à Rua Comendador Araújo, 531. Os interessados são chamados a se congregarem no dia 19 de janeiro de 1980, às 16 horas. Telefones 222-9358 ou 222-6292.

(Manifesto calcado nos escritos e manifestos da American Humanist Association)

MANIFESTO HUMANISTA I (1933)

Chegou o tempo para geral reconhecimento das mudanças radicais em crenças religiosas, em todo o mundo moderno.

Passou o tempo de mera revisão de atitudes tradicionais.

Mudanças científicas e econômicas estraçalharam as velhas crenças.

Religiões pelo mundo todo sentem a necessidade de se adaptarem às novas condições criadas pelo vasto aumento de conhecimentos e de experiências. Em todos os campos de atividade humana o movimento vital está agora na direção de cândido e explícito humanismo. Pelo fato de que o humanismo religioso pode ser melhor compreendido, os abaixo-assinados desejam fazer certas afirmações que crêem,e os fatos da nossa vida contemporânea demonstram.

Há grande perigo em final e (cremos) fatal identificação da palavra religião com doutrinas e métodos que perderam seu significado e que estão sem meios para resolverem o problema da vida humana no 20º século. Religiões sempre foram meios para realizar os mais altos valores da vida. Seus fins foram atingidos através da interpretação da total situação circunstante (teologia ou visão do mundo) o sentido dos valores resultantes daí (objetivos ou ideais) e a técnica (culto) estabelecida para a satisfatória compreensão da vida.

Uma mudança em qualquer destes fatores resultaria em alteração das formas exteriores da religião. Este fato explica a mutabilidade das religiões através dos séculos. Entretanto, através de todas as mudanças a religião em si mesma permanece constante em sua investigação por valores permanentes, e inseparáveis características da vida humana.

O maior conhecimento do universo pelo homem, suas realizações científicas e sua mais profunda apreciação da fraternidade criaram a situação que requer um novo ajuste dos meios e propósitos da religião.

Uma tal declaração, destemida, vital, franca religião, capaz de fornecer adequados objetivos sociais e satisfações pessoais, pode parecer a muitos como rotura completa com o passado. Enquanto o presente deve vastamente às religiões tradicionais, é não menos óbvio que qualquer religião que pode esperar ser sintetizadora força dinâmica para o presente deve estar apta a satisfazer as necessidades do mesmo presente. Estabelecer essa religião é necessidade máxima da hora atual. É responsabilidade que assenta sobre os ombros desta geração. Por isso afirmamos o que segue:

1.º) Os humanistas religiosos encaram o universo como existente por si mesmo e não criado.

2.º) O Humanismo acredita que o homem é parte da natureza e emergiu como resultado de um processo contínuo.

3.º) Afirmando uma visão orgânica da vida os humanistas sustentam que o tradicional dualismo entre alma e corpo deve ser rejeitado.

4.º) O humanismo reconhece que a cultura religiosa do homem e a civilização, como claramente apresentada pela antropologia e pela história, são produtos de desenvolvimento gradual devido à sua interação com o seu natural meio e com sua herança social.

O indivíduo nascido dentro de cultura particular fica grandemente moldado por ıltura.

5.º) O Humanismo mantém a crença de que a natureza universal esboçada pela ı moderna torna inaceitáveis quaisquer garantias sobrenaturais ou cósmicas de s humanos. Obviamente o humanismo não nega a possibilidade de realidades ainda escobertas, mas insiste em que a forma para determinar a existência e o valor de ıer uma e de todas as realidades é por meio de pesquisa inteligente e por via de ınamento delas com as necessidades humanas. A religião deve formular suas nças e seus projetos à luz do espírito científico e dos métodos correspondentes.

6.º) Estamos convencidos de que o tempo passou para o deísmo, a teologia, o nismo e as várias modalidades do pensamento novo que não seja convergente com a ade de vida humana.

7.º) Religião consiste dessas ações, propósitos e experiências que são ıamente significativas. Nada do que é humano é alheio aos religiosos. Nisto se inclui arte, ciência, filosofia, amor, fraternidade, recreação, tudo o que seja em seu valor sivo de inteligentemente satisfazer a vida humana. A distinção entre o sagrado e o não pode mais ser mantida.

8.º) O Humanismo religioso considera a completa realização da personalidade ıa como sendo o fim da vida do homem e objetiva o seu desenvolvimento e himento dele aqui e agora. Esta é a explicação da paixão social dos humanistas.

9.º) Em lugar das velhas atitudes dizendo respeito ao culto e às orações o ıista acha suas emoções religiosas expressas no alto senso da vida pessoal e num o cooperativo para promover o bem-estar social.

10.º) Segue daí que não haverá unicamente emoções religiosas e atitudes dessa até aqui associadas com crenças em sobrenatural.

11.º) O homem aprenderá a encarar as crises da vida em termos do seu cimento de sua naturalidade e probabilidade. Razoáveis e másculas atitudes serão ivadas pela educação e suportadas pelos costumes. Acreditamos que o humanismo ı o caminho da higiene social e mental desencorajando irreais e sentimentais nças de desejado pensamento de pura ilusão.

12.º) Acreditando que religião deve trabalhar crescentemente para o prazer da s humanistas religiosos aspiram incrementar a criatividade do homem encorajando ções que aumentam as satisfações da vida.

13.º) O Humanismo religioso sustenta que todas as associações existem para o himento da vida humana. A avaliação inteligente, a transformação, o controle e a o dessas associações e instituições com vistas ao engrandecimento da vida humana é ósito e o programa do Humanismo. Certamente instituições religiosas, suas formas seus métodos eclesiásticos e atividades comunais devem ser reconstituídos tão mente quanto a experiência o permita, para funcionamento efetivo no mundo no.

14.º) Os humanistas estão firmemente convencidos de que a sociedade existente da por sentimento de aquisitividade e lucro já se mostrou inadequada e uma radical ça em métodos, controles e incentivos deve ser instituída. Uma ordem tadora de cooperação econômica deve estabelecer-se para o fim de distribuição iva dos meios que tornam a vida possível. O objetivo do Humanismo é uma sociedade livre e universal em que o povo voluntariamente e inteligentemente coopere para o objetivo comum. Os humanistas desejam para todos uma boa vida de que todos no mundo participem.

15.º e último) Asseguramos que o Humanismo afirma a vida, antes do que possa negá-la; busca aumentar as possibilidades da vida, não fugir delas e esforça-se para estabelecer as condições de uma vida satisfatória para todos, não meramente para poucos.

Por esta moral positiva e estas intenções humanas o Humanismo se guiará e destas perspectivas e desta formação as técnicas e esforços do Humanismo se expandirão.

Assim se representam as teses do Humanismo religioso.

Embora consideremos as formas religiosas e as idéias de nossos antepassados como não mais adequadas, o anseio de vida melhor continua sendo o objetivo central da espécie humana. O homem está, por fim, se conscientizando de que só ele é responsável pela realização do mundo com que sonha, sendo o poder para tais realizações. Ele deve assentar sua inteligência e sua vontade, para semelhante empreitada.

34 assinaturas entre elas
John Dewey e Edwin H. Wilson

MANIFESTO HUMANISTA II

– PREFÁCIO –

Há já quarenta anos que o primeiro manifesto humanista (1933) apareceu. Acontecimentos ocorridos desde então fazem parecer o que foi estabelecido demasiado otimista. O nazismo mostrou a profunda brutalidade de que o ser humano é capaz. Outros regimes totalitários suprimiram os direitos humanos sem levarem ao fim a pobreza. A ciência trouxe algumas vezes o mal, tanto quanto o bem. Décadas recentes mostraram que guerras desumanas podem ser feitas em nome da paz.

O início de estados policiais, mesmo em sociedades democráticas espalharam a espionagem governamental e outros abusos do poder por elites militares políticas e industriais e a continuação do racismo inflexível, tudo apresenta diferente e difícil perspectiva social.

Em várias sociedades solicitações femininas e de grupos minoritários de direitos iguais desafiam efetivamente a nossa geração.

Aproximando-nos do XXI século, entretanto, uma visão esperançosa e afirmativa é necessária. Fé, concordante com o avanço dos conhecimentos é também necessária. Entre desespero e esperança os humanistas respondem neste manifesto II com declaração positiva, para tempos de incerteza.

Como em 1933 os humanistas continuam crentes que a fé tradicional teológica, especialmente a fé em um Deus que ouve preces, considerado cheio de cuidado e amor pelas pessoas, ouvindo e compreendendo suas solicitações, apto a fazer algo por elas, é não provada e fora de moda, como fé. Salvacionismo baseado em mera afirmação parece ainda como nocivo, levando gente a falsas esperanças em céu depois daqui. Mentes razoáveis pensam em outros meios de sobrevivência.

s que assinam o segundo Manifesto Humanista negam estar criando um nto de crença. Suas vistas individuais se estabelecem em forma largamente tabelece-se entretanto uma visão em tempo que necessita direção. É análise esforço de consenso. Novas declarações se desenvolverão para sobrepujar esta, momento a nossa convicção é de que o humanismo oferece alternativa às es presentes e guia à espécie humana em direção ao futuro.

Paulo Kurtz – Edwin H. Wilson

próximo século deverá ser o do humanismo. Mudanças científicas, técnicas e a aceleração social bem como mudanças políticas adensam o nosso saber. ıte conquistamos o planeta; exploramos a lua; sobrepujamos os limites naturais e comunicações e estamos no limiar de nossa idade, prontos para ir além,talvez outros planetas.

sando sabiamente a tecnologia, podemos controlar nosso ambiente, sobrepujar reduzir as doenças, estender a longevidade, modificar nossa conduta alterando evolução humana e de desenvolvimento cultural; abrir novos e vastos poderes, a espécie humana de oportunidade única para chegar à vida abundante e a.

futuro está,entretanto, cheio de perigos.

prendendo a aplicar o método científico à natureza e à vida humana, abrimos à devastação ecológica, à superpopulação, desumanização das instituições, totalitária e ao desastre bioquímico e nuclear.

ncarando profecias apocalípticas e cenas de juízo final, muitas vezes fugimos à desespero, e adotamos cultos irracionais e teologias de apagamento e retirada. ódigos morais e tradicionais e cultos novos irracionais ambos falham ante as necessidades do hoje e do amanhã.

alsas teologias de esperança e ideologias messiânicas substituindo novos por gmas, não podem lutar contra as realidades do mundo.

eparam em lugar de unir as pessoas.

A Humanidade para sobreviver necessita arrojadas e audaciosas medidas.

recisamos estender o uso do método científico, não renunciá-lo fundindo razão ão para construir valores sociais e morais.

azendo face a muitas possibilidades futuras, devemos decidir qual delas seguir. O objetivo final deve ser o preenchimento do potencial e expansão em cada lade humana – não para os poucos favorecidos mas para todos.

Só um mundo plenamente ocupado e medidas globais podem satisfazer.

Uma visão humanista provocará a criatividade de cada ser humano e proverá ragem para que trabalhemos juntos.

Essa visão enfatizará o papel que os seres humanos podem representar em suas ação.

As décadas à frente clamam por homens e mulheres dedicados, com mente clara, uiar a vontade, a inteligência e as capacidades que modelem um futuro desejável. mo pode prover a propósitos e inspiração de que muitos necessitam. Pode dar ão pessoal à vida humana.

Muitas espécies de humanismos existem no mundo contemporâneo.

As variedades e ênfases de humanismo naturalista, incluem o ético, o científico, o democrático, o religioso e o humanismo marxista.

Livre pensamento, ateísmo, agnosticismo, ceticismo, deísmo, racionalismo, cultura ética e religião liberal, todos se dizem herdeiros da tradição-humanista.

O humanismo tem raízes na velha China, na Grécia e em Roma, clássicas através do renascimento e do iluminismo à revolução científica do mundo moderno.

Vistas que apenas rejeitam deísmos não são equivalentes ao humanismo, por faltar-lhes crença positiva nas possibilidades de progresso humano e nos valores centrais dele. Muitos grupos religiosos, acreditando no futuro do humanismo, agora reivindicam credenciais humanistas.

Humanismo é processo ético através do qual todos nós movimentamos, acima e além das especiais singularidades, personalidades heróicas, credos dogmáticos e costumes rituais de passadas religiões, ou sua mera negação.

Afirmamos conjuntos de princípios relevantes para as humanas condições presentes.

São propósitos para a sociedade secular de escala planetária.

Por estas razões submetemos este novo manifesto humanista para o futuro da espécie humana. Para nós é visão de esperança, uma direção que satisfaça e sobreviva.

RELIGIÃO

PRIMEIRO

No melhor sentido a religião pode inspirar dedicação aos mais altos ideais éticos. O cultivo de devoção moral e imaginação criativa é uma expressão de experiência e de aspiração genuinamente espiritual.

Cremos, entretanto, que as formas religiosas tradicionais dogmáticas e autoritárias que colocam revelação de Deus, ritual ou credo acima das necessidades e das experiências humanas, não atendem às necessidades da sociedade moderna.

Esta declaração é atual. No passado os serviços das religiões tradicionais foi indispensável para a evolução do pensamento filosófico e para a estabilidade das sociedades humanas. Mesmo para a emergência do humanismo, e considerando-se a necessidade de tolerância e simpatia.

Qualquer estimativa da natureza deve passar pelos testes da evidência científica em nosso julgamento e os dogmas e mitos das religiões tradicionais não fazem isso.

Também a esta altura da história humana, certos fatos elementares baseados sobre o uso crítico da razão científica devem ser reexaminados.

Não encontramos suficiente evidência para crença na existência do sobrenatural. É sem sentido ou irrelevante para a questão da sobrevivência e destino da raça humana. Como não deístas começamos com humanos, não com Deus.

Natureza, não divindade. A natureza pode com efeito ser mais extensa e mais profunda do que nós agora sabemos. Quaisquer novos descobrimentos, entretanto, só poderão alargar nossos conhecimentos do natural.

Alguns humanistas acreditam que devêssemos reinterpretar as religiões tradicionais e recolocá-las com apropriado sentido na situação corrente.

Tais redefinições, entretanto, freqüentemente perpetuam velhas dependências e

os. Facilmente tornam-se obscurantistas, impedindo o livre uso do intelecto. amos,em lugar disso, radicalmente de novos propósitos e objetivos humanos.
Apreciamos a necessidade de preservar os melhores ensinamentos éticos da religiosa da espécie, muitas das quais aproveitamos em comum.
Mas reieitamos esses aspectos de moralidade religiosa tradicional que negam aos a completa apreciação de suas potencialidades e responsabilidades. Forma tradicionais frequentemente oferecem consolo aos humanos mas também os de se refazerem experimentando o total de suas potencialidades. Tais es, credos e mitos freqüentemente afogam o ânimo de servir a outrem.
Muito frequentemente crenças tradicionais encorajam a dependência em lugar da ência, a obediência em lugar da afirmação, o medo em lugar da coragem. Mais ente geram açao social concernente com vários sinais de relevância, aparecendo das teologias de "Deus está morto".
Mas não podemos descobrir nenhum propósito ou providência divina para a umana. Enquanto há muito que não sabemos, os humanos são responsáveis pelo serão. Nenhuma divindade nos salvará. Devemos salvar-nos a nós próprios.

SEGUNDO:

Promessas de salvação imortal ou medo de eterno castigo são ilusões que n, distraem os humanos do que lhes concerne, de atualização e de retificação ticas sociais. A ciência moderna desacredita os conceitos históricos como na máquina" e "alma separável". Ao contrário, a ciência afirma que a espécie merge da força natural de evolução. Até onde sabemos,a personalidade total e a organismo biológico transagem no contexto social e cultural. Não há evidência l de que a vida sobreviva à morte do corpo.
Continuamos a existir na nossa progênie e no sentido de que nossas vidas m outras em nossa cultura.
As religiões tradicionais não são seguramente o único obstáculo ao progresso

Outras ideologias também impedem o avanço.
Algumas formas de doutrinas políticas, por exemplo, funcionam como religião, os piores aspectos de ortodoxia e autoritarismo, especialmente quando indivíduos no altar de promessas utópicas. Puramente econômicos e políticos vista capitalistas e comunistas freqüentemente funcionam como dogmas s e religiosos. Embora os humanos sem dúvida necessitem objetivos econômicos , também necessitam valores criativos pelos quais vivam.

TERCEIRO:

firmamos que valores morais derivam da experiência humana-ética e autônoma, le situações, não necessitando nem sanção teológica nem ideológica. Ética surge dades humanas e de interesses também humanos. Negar isso corresponde a toda a base da vida. A vida humana tem significado porque criamos e mos nosso futuro. Felicidade é a realização criativa das necessidades e dos

desejos humanos, individualmente e em usofruto conjunto, e são contínuos temas de humanismo. Lutamos por vida melhor aqui e agora. O objetivo é enriquecer a vida a despeito das forças que a vulgarizam, comercialização, burocratização e desumanização.

QUARTO:

Razão e inteligência são os mais efetivos instrumentos que a espécie humana possui. Não há substituto; nem fé ou paixão são suficientes por elas mesmas. O uso controlado de métodos científicos que transformavam as ciências naturais e sociais desde a renascença deve ser estendido além, na solução dos problemas humanos. Mas razão deve ser temperada por humildade, pois que nenhum grupo tem o monopólio de sabedoria ou virtude.

Nem há qualquer garantia de que todos os problemas podem ser solucionados ou todas as perguntas possam ser respondidas.

Inteligência crítica, mesclada de sentido e cuidado humano é o melhor para resolver problemas.

Razão devia ser balanceada de compaixão e simpatia e o conjunto humano se satisfaz.

Desde logo não estamos advogando o uso de inteligência científica independente ou em oposição à emoção, pois cremos na cultura de sentimentos e do amor. Enquanto a ciência afasta os limites do conhecimento, o senso de admiração de cada um é continuamente renovado, e arte, poesia e música encontram seus lugares junto com religião e ética.

O INDIVÍDUO

QUINTO:

A preciosidade e a dignidade da pessoa são os valores centrais humanistas.

Indivíduos deviam ser encorajados a realizar seus desejos e talentos criativos.

Rejeitamos todos os códigos religiosos, ideológicos ou morais que denigrem o indivíduo e suprimem a liberdade, esterilizam o intelecto, desumanizam a personalidade. Acreditamos na máxima autonomia individual em acordo com a responsabilidade social. Embora a ciência possa estabelecer as causas do comportamento, as possibilidades de liberdade de escolha do indivíduo (as quais existem na vida humana) deveriam ser acrescentadas.

SEXTO:

Na área da sexualidade, acreditamos que atitudes intolerantes, freqüentemente cultivadas por ortodoxias e culturas puritanas, exageram a repressão da conduta sexual.

O direito ao controle de nascimento e aborto; não estaríamos de acordo com a permissividade deste a não ser em casos concretos excepcionais que deviam ser reconhecidos.

Conquanto não aprovemos

não desejamos que seja proibido por lei ou sanção social o consentimento entre
. As várias formas de exploração sexual não deviam ser (por elas mesmas)
radas um mal, embora moralmente condenáveis quaisquer anomalias sexuais.Somos
ios a sanções penais, sem chegar a permissividades mentais ou promiscuidades
eadas.

Uma sociedade civilizada devia ser tolerante, sem ferir os outros compelindo-os a
ıalquer coisa. Indivíduos deviam expressar sua propensão e seguir seu estilo de vida
esejassem.

Cultivar o desenvolvimento de atitude responsável em relação à sexualidade na
humanos não são explorados como objetos sexuais e cuja intimidade,
dade, respeito e honestidade nas relações entre pessoas são encorajadas é o
l. Educação Moral para crianças e adultos é forma importante de desenvolver
e maturidade sexual.

SÉTIMO:

Realçar liberdade e dignidade individuais deve passar por toda a sorte de
s civis em todas as sociedades.
Isto inclui liberdade de palavra e de imprensa, liberdade política, direito legal de
às políticas governamentais, processo judicial justo, liberdade religiosa, liberdade
ação e também artística, científica e cultural. Inclui reconhecimento de direito
duo de morrer com dignidade.
Opomo-nos à invasão crescente da vida particular, por tudo que isso significa em
s totalitárias ou democráticas.
Salvaguardaríamos, estenderíamos e implementaríamos os princípios de liberda-
a, desde a Magna Carta até a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

OITAVO:

esejamos uma sociedade aberta e liberal. Devemos estender a participação
a no seu verdadeiro sentido à economia, à escola, à família, ao trabalho e às
voluntárias.
decisão deve ser descentralizada para aumentar e incluir o envolvimento das
todos os níveis sociais, políticos e econômicos.
odas as pessoas deveriam ter escolha de desenvolver os valores e objetivos que
ı suas vidas. Instituições deveriam responder a desejos e necessidades expressos.
condições de trabalho, educação, devoção e brinquedo deveriam humanizar-se.
rças alienantes deveriam ser modificadas ou erradicadas e estruturas burocráticas
r mínimas. Pessoas são mais importantes do que decálogos, regras, prescrições
ntos.

NONO:

eparação da igreja e do Estado e a ideologia e Estado são imperativas. O
ia encorajar a liberdade ao máximo para valores morais, políticos, religiosos e
sociais diferentes em sociedade. Não devem favorecer nenhuma religião especial através do uso de cerimônias públicas, nem adotar uma ideologia especial funcionando como instrumento de propaganda ou opressão, particularmente contra os discordantes.

DÉCIMO:

Sociedades humanas deveriam avaliar os sistemas econômicos não por retórica ou ideologia, mas pela forma como acrescentam o bem-estar econômico para todos os indivíduos e grupos, minimizando pobreza e dificuldades, acrescentando a soma das satisfações humanas e melhorando a finalidade da vida. A porta está aberta,porém, a sistemas econômicos alternativos. A liberalização da economia é necessária julgando-se a mesma por sua resposta às necessidades humanas e testando os resultados em termos de bem comum.

UNDÉCIMO:

O princípio da igualdade moral deve ser incrementado através de eliminação de toda a discriminação baseada em raça, religião, sexo, idade ou origem nacional. Isto significa igualdade de oportunidade e reconhecimento de talento e mérito. Indivíduos deveriam ser encorajados a contribuir para o seu próprio melhoramento. Se inaptos, a sociedade proveria meios de satisfazer suas necessidades básicas, de saúde ou culturais, incluindo fontes possíveis de recursos, com mínimo de garantia de orçamento anual. Preocupa-nos a situação dos idosos, dos doentes, dos descontados e também dos sem casta (párias), dos retardados mentais, das crianças abandonadas ou sobrecarregados, dos deficientes, presos e drogados, todos enfim, negligenciados ou ignorados pela sociedade. Humanistas práticos devem fazer vocação da humanização de relações pessoais. Acreditamos no direito à educação universal. Todos têm direito a oportunidades culturais e ao preenchimento de capacidades e talentos próprios e especiais. As escolas deveriam incrementar a satisfação de vidas produtivas. Elas deveriam ser abertas em todos os níveis a todos, e o atingimento da excelência deveria ser encorajado. Formas inovadoras e experimentais de educação devem ser aplaudidas. A energia e o idealismo dos jovens merecem ser apreciados e encaminhados a propósitos construtivos. Deploramos antagonismos raciais, religiosos, étnicos e os de classe. Embora acreditemos em diversidade cultural e no encorajamento de orgulhos raciais e étnicos, rejeitamos separações que promovem alienação e põem povos e grupos uns contra os outros. Vislumbramos comunidade integrada em que as pessoas tenham máxima oportunidade para livre e voluntária associação. Não se admite sexismo e chauvinismo sexual masculino ou feminino. Acreditamos em direitos iguais tanto para mulheres quanto para homens com preenchimento de suas carreiras e potencialidades como sejam capazes, livres de invejosas discriminações.

DÉCIMO SEGUNDO:

crítico na história humana em que a melhor opção é transcrever os limites da ıia nacional e andar para o edifício da comunidade mundial em que todos os setores ília humana possam participar. Desde logo visamos desenvolver um sistema de ão mundial e ordem mundial, baseada em governo federal transnacional. Isto onderia a pluralismo cultural e diversificação. Não excluiria orgulho nacional (em e realizações) nem o manejo de problemas regionais em bases regionais. O so humano, entretanto, não pode mais ser realizado focalizando-se numa parte do Ocidental ou Oriental, desenvolvida ou não. Pela primeira vez na história humana ıa parte da espécie pode ser isolada de qualquer outra. O futuro de cada um é de forma ligado a todos. Por isso reafirmamos uma preocupação com o edifício da dade mundial, ao mesmo tempo reconhecendo que isso obriga a difíceis escolhas.

DÉCIMO TERCEIRO:

A comunidade mundial deve renunciar ao recurso à violência e à força como de resolver disputas internacionais. Acreditamos na adjudicação pacífica das ıs por tribunais internacionais e pelo desenvolvimento das artes de negociação e nto. A guerra está obsoleta. Também o uso de armas nucleares, químicas e ıs. Reduzir os gastos militares ao mínimo é imperativo planetário (mundial) e :s orçamentos a usos pacíficos a bem do povo.

DÉCIMO QUARTO:

A comunidade mundial deve engajar-se em planejamento cooperativo concernen- ırsos que se esgotam. O planeta Terra deve ser considerado um ecossistema Desgastes ecológicos, esgotamento de fontes e excessiva população (crescimento ›) deve tudo ser evitado por concordância internacional. O cultivo e conservação :za corresponde a valor moral. Devemos considerar-nos como integrantes das que dependemos da natureza. Devemos liberar nosso mundo de desnecessária : desgaste, guardando responsavelmente, o necessário e criando riqueza, o que é humano. Exploração de recursos naturais predados pela inconsciência social inar.

DÉCIMO QUINTO:

›s problemas de crescimento econômico e desenvolvimento não podem mais ser por uma nação isolada. Constituem problemas de objetivos mundiais. É moral das nações desenvolvidas prover através de autoridade internacional a a dos direitos humanos, assistência maciça, técnica, agrícola, médica e , inclusive técnicas de controle da natalidade às partes do globo em mento. A pobreza deve desaparecer do mundo. Em conseqüência, as :ões de riqueza, receitas e crescimento econômico se reduzirão em bases

DÉCIMO SEXTO:

Tecnologia é a chave vital para o progresso e o desenvolvimento. Deploramos os esforços neo-românticos que condenam indiscriminadamente toda a tecnologia e ciência e aconselham a retirada de seu uso ou sua expansão, a bem da espécie humana. Resistimos a qualquer movimento de censura a pesquisas científicas com base em campo político ou social. A tecnologia deve entretanto ser cuidadosamente julgada pelas conseqüências do seu uso. Mudanças danosas e destruidoras devem ser evitadas. Ficamos particularmente perturbados quando controles técnicos ou burocráticos manipulam ou modificam seres humanos sem seu consentimento. Realização técnica não implica em aquiescência social ou cultural.

DÉCIMO SÉTIMO:

Devemos expandir comunicação e transporte além fronteiras. Restrições de viagens devem cessar. O mundo deve ser aberto aos vários pontos de vista, políticos, ideológicos e morais e devem envolver o sistema mundial de televisão e rádio para informação e educação. Clamamos por plena cooperação internacional em cultura, ciência, artes e tecnologia além de fronteiras ideológicas. Devemos aprender a viver às claras e em comum, ou então pereceremos juntos.

CONCLUSÃO

O mundo não pode esperar a reconciliação de sistemas políticos ou econômicos antagônicos para resolver seus problemas. Estes são os tempos para homens e mulheres de boa vontade de promover a construção de um mundo pacífico e próspero. Insistimos para que lealdades paroquiais e ideologias morais e religiosas inflexíveis sejam sobrepujadas. Há urgência no reconhecimento do homem comum de todos os povos. Insistimos na urgência do uso da razão e compaixão para produzir-se a espécie de mundo que desejamos, mundo em que a paz, a prosperidade, a liberdade e a felicidade sejam de todos. Não abandonemos essa visão por desespero ou covardia. Somos responsáveis pelo que somos ou seremos. Trabalhemos juntos por um mundo humano que seja medido por humanos fins. Ideológicas diferenças destrutivas entre comunismo, capitalismo, socialismo, conservadorismo, liberalismo e radicalismo devem ser sobrepujadas. Cheguemos a um fim para o terror e o ódio. Só sobrevivemos e prosperamos num mundo em que todos compreendam os valores humanos. Podemos iniciar novas diretivas para a Humanidade. Antigas rivalidades podem ultrapassar-se por esforços cooperativos de larga visão, tomada como base. O cometimento com tolerância, compreensão, negociação pacífica não necessita da aquiescência com o "status-quo", nem o represamento de forças dinâmicas e revolucionárias. A verdadeira revolução está ocorrendo e pode continuar em ajustamentos não violentos incontáveis. Mas isto vincula a vontade de andar à frente para novos e expansivos níveis. Na presente conjuntura histórica, o desejo para toda a espécie humana é a mais alta aspiração de que sejamos capazes. Transcende às estreitas lealdades da igreja, do estado, do partido, classe ou raça, no movimento, a mais larga visão da potencialidade

Que mais alto objetivo para o homem e para cada ser humano, do que tornar-se
e em prática um cidadão do mundo? É a visão clássica, mas podemos dar-lhe
a. Humanismo assim interpretado é força moral que conta com o tempo a seu
:reditamos que a espécie humana tem a capacidade cooperativa para implementar
·ação nas décadas a vir.

Nós, os abaixo-assinados, embora não necessariamente endossando todos os
res do que acima está escrito, comprometemos nossa adesão geral ao manifesto à
ade. Estas afirmações não são um credo final ou um dogma, mas expressão de fé
escente. Convidamos os outros de todas as terras para juntarem-se a nós, visando
pelo desenvolvimento destes objetivos.

Seguem 262 assinaturas, entre as quais são de pessoas conhecidas, no Brasil, as de:
Isaac Asimov, Paul Kurtz, Mary Morain, Edwin Wilson, Julian Huxley e Gunnar